



Inês Filipa Gomes Rodrigues

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.^a Ana Patrícia David e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Inês Filipa Gomes Rodrigues

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.ª Ana Patrícia David e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Orientadora:

(Dr.^a Ana Patrícia David)

A Estagiária:

(Inês Filipa Gomes Rodrigues)

Eu, Inês Filipa Gomes Rodrigues, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010143638, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015

(Inês Filipa Gomes Rodrigues)

AGRADECIMENTOS

O percurso parecia longo mas rapidamente culminou neste derradeiro ponto da minha vida académica. Tenho de agradecer a todos os que me acompanharam e que desempenharam um papel importante na sua concretização. Deste modo, um grande obrigada:

Aos meus pais e irmã por todo o amor, carinho, confiança e apoio que me deram ao longo desta caminhada.

À restante família que sempre estiveram presentes com uma palavra de incentivo.

A todos os professores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, pelo seu esforço e dedicação na transmissão de conhecimentos nas mais diversas áreas.

Aos amigos de sempre e aos que comigo trilharam este caminho em Coimbra partilhando momentos inesquecíveis que comigo levarei para a vida.

E, finalmente, à Farmácia Nazareth pela experiência, ajuda, amizade e enriquecimento tanto profissional como pessoal, particularmente:

À Dra. Maria Ascensão David,

À Dra. Ana Patrícia David,

Ao Dr. Victor David,

Ao Sr. Rui Fonseca,

Ao Sr. António Craveiro,

À minha colega de estágio, Joana.

E por último, à cidade do Conhecimento que me acolheu nos últimos 5 anos, COIMBRA!

ABREVIATURAS

ANF – Associação Nacional de Farmácias

DCI – Denominação Comum Internacional

MG – Medicamento Genérico

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamentos não sujeitos a receita médica

MNSRM-EF – Medicamentos não sujeitos a receita médica de dispensa exclusiva em farmácia

MSRM – Medicamentos sujeitos a receita médica

NEF/AAC – Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra

RM – Receita médica

SNS – Sistema Nacional de Saúde

SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde

SWOT – *Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats*

TA – Tensão arterial

UNESCO – *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*

ÍNDICE

Introdução	6
I. Pontos fortes	7
Equipa.....	7
Bibliografia disponível	7
Aprendizagem e integração dos conhecimentos.....	8
Software SIFARMA 2000®	8
Importância do “ <i>backoffice</i> ”	9
1. Receção de encomendas e armazenamento	9
2. Gestão de Stocks	9
3. Controlo de prazos de validade	10
4. Devoluções.....	10
5. Revisão do receituário e faturação	11
Introdução da receita eletrónica	12
Cartão Saúde.....	13
Medição de Parâmetros Bioquímicos	14
Preparações extemporâneas	15
Execução de montras.....	15
Deontologia.....	16
Atendimento	16
Medicamentos Não sujeitos a receita médica.....	16
Prescrição médica.....	18
Criação de uma Página do <i>Facebook</i>	19
Artigo do Jornal “O Pilão”	19
II. Pontos fracos	20
Medicamentos de uso veterinário	20
Medicamentos manipulados	20
Intervenção Farmacêutica	20
Dermocosmética	21
III. Oportunidades	22
Localização e População envolvente.....	22
Medicamentos não sujeitos a receita médica de dispensa exclusiva em farmácia....	22
Formações	23
Estágios de Verão.....	23
IV. Ameaças	24
Fracá dinamização da baixa de Coimbra.....	24
Parafarmácias.....	24
Recolha de medicamentos genéricos.....	24
Conclusão	26
Bibliografia	27
Anexo	28

INTRODUÇÃO

A Farmácia Nazareth, uma das mais antigas de Portugal, comemorando este ano, os 200 anos da sua existência, mantendo os móveis antigos e estruturas ornamentais banhadas a ouro bem como um fresco no teto alusivo à profissão farmacêutica, foi a farmácia onde tive a oportunidade de realizar o estágio curricular de 12 de janeiro a 30 de abril e neste relatório exponho essa enriquecedora experiência.

Apesar de ter sido fundada em 1815, foi uma das primeiras farmácias a ser informatizada em Portugal o que revela uma atitude de modernização aliada à tradição da botica, primando pela ética deontológica focando a sua atenção no utente.

Este relatório é uma análise SWOT em que foco de modo crítico os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças como requerido nas Normas Orientadoras de Estágio. Deste modo, enumero as atividades e conhecimentos adquiridos durante o estágio bem como as dificuldades sentidas, citando alguns exemplos práticos. Para além disso, comento a aprendizagem obtida em inúmeras unidades curriculares e a adequação do plano de estudos do MICEF no que respeita à prática profissional.

ANÁLISE SWOT

I. PONTOS FORTES

• EQUIPA

Ao iniciar o estágio, no dia 12 de janeiro de 2015, tanto as expectativas como as apreensões eram altas uma vez que seria o culminar de 5 anos de aprendizagem que iria ser aplicada num contexto real. Desde o primeiro momento, fui bem recebida por todos os membros da equipa que sempre me prestaram ajuda e apoio, transmitindo os seus conhecimentos o que constitui sem dúvida um enriquecimento tanto a nível profissional como pessoal. A equipa é constituída por:

- Dra. Maria Ascensão David (Diretora Técnica);
- Dra. Ana Patrícia David (Farmacêutica substituta);
- Sr. António Craveiro (Técnico Auxiliar de Farmácia);
- Sr. Rui Fonseca (Técnico Auxiliar de Farmácia).

A Dra. Maria Ascensão e a Dra. Ana Patrícia incentivaram desde logo a minha exposição de ideias e que estivesse à vontade para partilhar sugestões sempre que achasse necessário, transmitindo a sua mentalidade inovadora.

Durante o estágio tive a oportunidade de partilhar umas semanas com outra estagiária do MICF, a Joana, o que nos permitiu desenvolver uma amizade pautada pelo companheirismo e entreaajuda.

• BIBLIOGRAFIA DISPONÍVEL

À nossa disposição na Farmácia Nazareth, existe um suporte bibliográfico complementar o que nos permite ser o mais fidedignos possível na transmissão de informação aos utentes, desempenhando da melhor forma o nosso papel como agentes de saúde pública que se encontram mais próximos da população.

Com este intuito, a Farmácia Nazareth possui diversos livros como *Farmacopeia Portuguesa VIII*, *Prontuário Terapêutico*, *Formulário Galénico Português*, *Índice Nacional Terapêutico* entre outros. Para além destes, também recebe publicações periódicas em que são abordados diversos temas na área da saúde como *Farmácia Distribuição*, *Revista da Ordem dos Farmacêuticos* e *Revista da Farmácia Portuguesa*.

Para qualquer dúvida, por exemplo acerca da faturação, é possível contactar a Associação Nacional de Farmácias via telefónica que se encontra disponível para prestar o

seu esclarecimento. Além disso, tem disponível internet para todo o tipo de pesquisas científicas.

Dirigido aos utentes, também estão disponíveis folhetos, cartazes, panfletos ou revistas como “*pH + informação na sua farmácia*” que aborda MNSRM, doenças, recomendações e medidas não farmacológicas. Cada vez mais, as pessoas gostam de estar informadas e pude presenciar que muitos utentes gostam de levar estas publicações para casa mostrando posteriormente o seu interesse em mais, questionando quando não percebem determinado assunto. Esta é uma excelente forma de a farmácia atuar como educadora com informação fidedigna, dinamizando o seu papel nesta transmissão de conhecimento.

- **APRENDIZAGEM E INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

- **SOFTWARE SIFARMA 2000®**

Este *software* disponível atualmente na maior parte das farmácias, está instalado em todos os computadores da Farmácia Nazareth apresentando inúmeros procedimentos e funções otimizando a própria gestão da farmácia.

Através de estágios de verão que realizei anteriormente, já tinha algumas noções do seu funcionamento que fui consolidando ao longo do estágio curricular.

As várias funcionalidades que podem ser executadas são: atendimento, gestão e receção de encomendas, gestão de produtos e *stocks*, gestão de clientes, organização e gestão do receituário, faturação entre outras funções indispensáveis para um bom funcionamento diário da farmácia.

Este sistema está constantemente a sofrer atualizações inclusive no que diz respeito a nova informação científica disponível sendo este um dos campos que me ajudou na procura de uma resposta para o esclarecimento de dúvidas pontuais que iam surgindo, garantindo um atendimento mais eficiente, personalizado e completo.

Durante o estágio, pude-me aperceber de mudanças mais significativas no SIFARMA 2000® devido à introdução da nova receita eletrónica sendo que foi disponibilizado um manual explicativo.

- **IMPORTÂNCIA DO “BACKOFFICE”**

Apesar do “*backoffice*” ser pouco valorizado pela população é essencial para um bom atendimento e gestão da farmácia. Foi nas diversas atividades que o constituem que iniciei o meu estágio pois é necessário compreender como funciona o “*backoffice*” de modo a

potenciar o “*frontoffice*”, sendo cada uma delas revestida da sua importância e no global desempenham um papel fundamental na sustentabilidade da farmácia.

1. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS E ARMAZENAMENTO

Sendo esta uma das primeiras atividades a ser desenvolvida, é dotada de grande importância uma vez que permite a familiarização com o nome comercial dos medicamentos bem como com o seu acondicionamento secundário muitas vezes referido pelo utente aquando do atendimento que nos explica qual a cor da “embalagem” que costuma levar.

A receção é feita de forma sistemática, ou seja, são sempre os mesmos pontos a ter atenção, que são: a verificação do estado do produto (se este se encontra danificado, é necessário fazer a sua devolução), o prazo de validade, o preço faturado à farmácia e o preço inscrito na cartonagem.

A constante mudança de preços reflete-se na necessidade de verificar o preço inscrito na cartonagem comparativamente ao que indica no sistema e ao que está nas embalagens em *stock* uma vez que pode ser diferente e se não detetado, pode no ato do atendimento prejudicar a farmácia ou o utente pela cobrança do preço indevido. A forma encontrada para evitar esta situação, é colocar um aviso na embalagem mas para além disso, no momento do atendimento é necessário ter sempre em atenção se o PIC coincide com o preço indicado no SIFARMA 2000®.

O princípio que gere o armazenamento é “*first in, first out*” de modo a que seja evitada a expiração do prazo de validade.

O armazenamento de forma organizada, MSRM dispostos em gavetas deslizantes por ordem alfabética separados por forma farmacêutica e os genéricos separados fisicamente dos restantes permite uma melhor eficiência do atendimento e uma facilidade na hora de procurar.

2. GESTÃO DE STOCKS

A Farmácia é por excelência um espaço de saúde que se regula pela melhor satisfação ao utente mas não podemos esquecer que se trata de um negócio que necessita de gerar lucro. Desta forma, é imperativo uma boa gestão financeira tendo em conta diversos fatores para uma eficaz gestão de *stocks*:

- Localização da farmácia e conhecimento do tipo de utentes que a frequentam;
- Hábitos de prescrição dos médicos;
- Rotação dos produtos (possível visualizar no SIFARMA 2000®);
- Época sazonal;

- Condições oferecidas pelos fornecedores;
- Existência de publicidade relativa a medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e outros produtos como dermocosmética.

Durante o estágio pude-me aperceber que os meios de comunicação têm uma forte influência na população e que cada vez mais, a indústria aposta na publicidade televisiva de forma a promover os seus produtos o que tem impacto na escolha dos utentes uma vez que já têm uma ideia fixa do produto que necessitam para satisfazer a sua necessidade.

A Dra. Patrícia fomentou o meu interesse na gestão de *stocks* perguntando qual a minha opinião na encomenda de determinados produtos e qual a quantidade que deveria ser encomendada explicando quais os fatores a ter em conta.

3. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE

Tendo em conta que se deve evitar ao máximo a expiração de prazos de validade dos produtos presentes na farmácia, este é um aspeto que se tem em conta aquando da receção com a introdução do prazo de validade no SIFARMA 2000[®] no caso de este ser inferior ao produto previamente existente ou não houver nenhuma unidade desse mesmo produto.

Em meses alternados, é emitida uma listagem de todos os produtos cujo prazo de validade finda nos 2 meses seguintes, procede-se à sua recolha e posterior devolução aos fornecedores.

Ao desempenhar esta atividade, permitiu-me familiarizar com a localização dos diferentes produtos existentes na farmácia bem como realizar a nota de devolução ao fornecedor.

4. DEVOLUÇÕES

Gerar notas de devolução é outra função passível de ser realizada no SIFARMA 2000[®] e os motivos mais comuns para a sua realização são produtos que vêm danificados ou não encomendados para além dos recolhidos por causa do prazo de validade como abordado anteriormente. A nota de devolução acompanha o produto a que diz respeito e são enviadas para o fornecedor.

Se o fornecedor aceitar a devolução emite uma nota de crédito com o valor respetivo ou procede à substituição por um produto igual. No caso de esta não ser aceite, o produto devolvido é enviado novamente para farmácia que procede à sua quebra no sistema informático o que acartará prejuízo.

5. REVISÃO DO RECEITUÁRIO E FACTURAÇÃO

Esta foi uma das tarefas que comecei a desempenhar de forma a me inteirar e de ter atenção a todos os aspetos necessários para que a receita médica seja considerada válida, são estes:

- Número da receita médica;
- Identificação do médico prescriptor;
- Identificação do local de prescrição;
- Dados do Utente: nome, número de utente do SNS, número de beneficiário da entidade financeira responsável sempre que aplicável, regime especial de comparticipação em que letra R corresponde aos pensionistas com regime especial de comparticipação ou letra O quando os doentes são abrangidos por um regime especial de comparticipação identificado pelo respetivo diploma legal.
- Identificação do medicamento:
 - Prescrição por DCI inclui DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e Código Nacional para a Prescrição Eletrónica (CNPEM);
 - Prescrição por marca, deve conter ainda nome comercial e o número de registo do medicamento.
- Posologia e duração do tratamento;
- Comparticipações especiais: além da identificação do utente conter a letra O, o respetivo despacho tem de constar junto ao medicamento a que diz respeito o que lhe confere o regime especial de comparticipação;
- Número de embalagens: podem ser prescritos em cada receita até quatro medicamentos distintos ou duas embalagens do mesmo medicamento sendo o máximo de quatro embalagens por receita. Se o medicamento se apresentar sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até quatro embalagens desse mesmo medicamento.
- Data da prescrição: é necessário a verificação da data para permitir aferir quanto à sua validade. No caso de uma receita normal, a validade é de 30 dias. Por sua vez, uma receita renovável tem 3 vias e cada uma delas tem validade de 6 meses.
- Assinatura do médico prescriptor.

Numa receita manual, para além dos pontos referidos acima, deverá também incluir a exceção legal para a sua prescrição: a) Falência informática; b) Inadaptação do prescriptor; c)

Prescrição no domicílio; d) Até 40 receitas/mês. Para além disso, não são permitidas caligrafias diferentes ou rasuras [1].

Ao desempenhar esta função, considero que a minha atenção à receita aquando do atendimento era redobrada uma vez que sabia quais os aspetos a ter em conta de modo a evitar possíveis falhas que poderiam levar a uma não participação por parte da entidade responsável.

Assim, ao longo do dia, as receitas são separadas conforme o organismo de participação para se proceder à devida revisão conforme os parâmetros descritos acima. Para além disso, é necessário o carimbo da farmácia, a data da dispensa e a rubrica de quem dispensou, confirmando também se o regime de participação está correto e os medicamentos dispensados correspondem aos prescritos.

As receitas vão sendo organizadas em lotes de 30 conforme o regime de participação a que pertencem. No último dia do mês, procede-se ao fecho da faturação, encerrando-se os lotes podendo o último ficar incompleto. São emitidos os verbetes de identificação bem como uma relação resumo de lotes.

A cada conjunto de lotes do mesmo organismo é também anexada a fatura mensal de medicamentos, contendo as quantidades de lotes e receitas, os valores totais dos PVP, os encargos totais suportados pelos utentes e o total a pagar pela entidade responsável pela participação.

Inevitavelmente, existem falhas ao nível da revisão do receituário o que leva à devolução das receitas que não cumprem as exigências. As receitas são devolvidas para a farmácia com o motivo da devolução e a farmácia tem um prazo de 60 dias para retificar o erro podendo a receita ser incluída no receituário do mês seguinte permitindo que haja a possibilidade da receção da participação.

• **INTRODUÇÃO DA RECEITA ELETRÓNICA**

Com a evolução dos tempos, torna-se evidente que o uso dos sistemas informáticos se irá sobrepor ao papel o que se evidenciou também nas farmácias portuguesas com a implementação do novo sistema da receita eletrónica em que através do cartão de cidadão o médico prescreve os medicamentos e ao apresentá-lo na farmácia através de um leitor de cartões associado a cada computador e ao programa SIFARMA 2000[®], temos acesso à prescrição.

Na Farmácia Nazareth, este sistema foi implementado em Fevereiro sendo que Coimbra pertenceu ao leque dos primeiros distritos a ser apresentado. Este sistema foi uma

iniciativa das Farmácias Portuguesas com o patrocínio da *Mylan* e apresenta como benefícios a prática, a inovação e a sustentabilidade.

Este processo será faseado em que na fase inicial, as receitas em papel continuarão a existir, podendo-se optar pela forma como será dispensada a receita, sendo que mesmo utilizando a receita eletrónica é necessária a impressão no verso.

A guia de tratamento ganhou algum destaque tendo um papel crucial uma vez que nesta vem impresso o *pin* de acesso de forma a poder aceder à receita eletrónica e o código de opção no caso de o doente exercer esse direito.

Na Farmácia Nazareth, este programa foi considerado uma mais-valia, procedendo-se ao seu uso sempre que possível pois este apresenta algumas desvantagens como a lentidão do sistema pelo contacto com o SMPS para a conferência de preços, ocorrência de alguns erros em que não era possível abater a venda em caso de engano, descrição de receita não encontrada ou em receitas com portarias, este não as assumia o que origina erros na comparticipação.

Com o uso deste sistema, as vantagens que posso enumerar são a diminuição dos erros como a deteção da validade, o organismo de comparticipação e quais os medicamentos em *stock* que correspondem ao DCI prescrito. Para além disso, se o doente tiver um organismo de comparticipação complementar, ao seleccionar os planos, apenas são mostrados os organismos que efetivamente complementam o plano do SNS.

A faturação também se torna um processo mais fácil, existindo 2 lotes correspondentes à receita eletrónica, 99x ou 98x sendo que o primeiro corresponde às receitas sem erros de validação e esta receita não será devolvida pelo SNS, procedendo-se apenas à verificação das assinaturas (médico, doente, profissional da farmácia), data e carimbo. Por sua vez, o lote 98x possui erros de validação, é sujeito a conferência no Centro de Conferências da Maia e pode ou não vir devolvida, tendo nesse caso de a farmácia reembolsar a comparticipação ao SNS através da emissão de fatura como ocorria normalmente.

Sendo este programa implementado em todo o país, a minha interação com ele durante um estágio constituiu um ponto forte para me inteirar do seu funcionamento o que, ao entrar no mercado de trabalho, facilitará a adaptação.

- **CARTÃO SAÚDA**

O cartão Saúda que relançou o programa das Farmácias Portuguesas, foi implementado na semana seguinte ao fim do meu estágio mas a participação numa ação de

formação organizada pela ANF acerca deste tema, elucidou-me no que a este novo cartão e às suas vantagens diz respeito. Na minha opinião, as principais mais-valias são que os pontos acumulados podem ser transformados em vales que podem ser descontados em qualquer compra na farmácia incluindo MSRM, o que irá beneficiar inúmeros utentes nomeadamente com doenças crónicas que necessitam de um suprimento medicamentoso regular aliviando, deste modo, a sua despesa; as compras de MNSRM são registadas e visualizadas no SIFARMA criando um perfil de consumo, o que permite gerar uma nova dinâmica comercial e promocional indo o farmacêutico ir de encontro às necessidades do utente.

Esta iniciativa da ANF visa a promoção da fidelização às farmácias bem como uma dinamização das vendas através da personalização de ofertas promocionais, para isso é necessário um papel ativo do farmacêutico no processo de adesão ao cartão Saúde bem como na identificação do membro Saúde através do respetivo cartão ou número de telemóvel durante o atendimento.

- **MEDIÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS**

Na Farmácia Nazareth é possível determinar vários parâmetros de saúde como o peso, altura e o índice de massa corporal bem como a medição da pressão arterial e os níveis sanguíneos de glicémia, colesterol e triglicéridos.

A nossa formação ao longo do curso em diversas unidades curriculares permitiu executar os testes acima referenciados bem como sugerir medidas não farmacológicas que podem ser essenciais para a manutenção dos valores dentro dos limites considerados normais.

A frequência do estágio permitiu-me entrar em contacto com diferentes situações em que pude aplicar os conhecimentos como o aconselhamento de ida ao médico quando os valores da pressão arterial se encontravam muito acima dos limites de referência para que este avaliasse a ineficácia da terapêutica ou início desta. Presenciei um caso de uma senhora que tinha a pressão arterial muito elevada, aconselhei-a a dirigir-se ao médico para este fazer uma avaliação da terapêutica farmacológica e o médico prescreveu um medicamento adicional, Lasix[®], um diurético da ansa, o que se refletiu numa efetiva regularização da pressão arterial.

Noutros casos, quando havia desregulação da PA sem histórico de hipertensão, alertava os utentes para que adotassem um estilo de vida saudável, optando por uma dieta com pouco sal, poucas gorduras, adequado consumo de vegetais e frutas e, se fosse o caso,

reduzir o consumo de álcool e/ou tabaco bem como fomentar a prática de exercício físico ou no mínimo, caminhadas.

• **PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS**

Por mais do que uma vez, realizei preparações extemporâneas nomeadamente de antibióticos que são reconstituídos com água apenas no ato da dispensa devido à sua baixa estabilidade após reconstituição. É importante informar o doente do prazo de validade após a reconstituição que é diferente do inscrito na embalagem, que deve conservar no frigorífico, quando é caso disso, agitar bem antes de usar e seguir a posologia conforme prescrito pelo médico.

Uma das preparações que realizei foi do antibiótico *Eritrocina*[®] adicionando a água até à seta indicada no rótulo, agitando vigorosamente e por fim, completando até à seta. Informei a doente que a suspensão não necessita de refrigeração, devendo sempre ser agitada antes de usar e que a validade era de 14 dias [2].

• **EXECUÇÃO DE MONTRAS**

Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar a Dra. Maria Ascensão na realização da decoração da montra. A mim e à Joana foi-nos feito um desafio por parte da Dra. para a realização de uma montra alusiva ao Dia da Mãe que se aproximava, ao qual nós acedemos com entusiasmo. Deste modo, procedemos à decoração com o intuito de promover um pack promocional de cosmética da *Vichy*[®]. Podemos afirmar que a montra despertou a curiosidade de alguns transeuntes e que o número de unidades vendidas foi alto, penso que superámos o desafio proposto.

O marketing não se pode descurar no que diz respeito à venda de produtos de cosmética uma vez que a concorrência de grandes superfícies comerciais é muito forte. Deve-se então aliar o marketing com o aconselhamento permitindo satisfazer o utente para que este privilegie a farmácia em detrimento de outros espaços comerciais.

Outra sugestão foi a alteração da disposição de lineares para que a linha da *La Roche Posay*[®], em que havia novos produtos rececionados. Desta forma, pensámos que atrás do balcão ao nível dos olhos, uma zona quente, seria o local mais apropriado para a sua disposição permitindo a fácil visualização por parte do utente.

- **DEONTOLOGIA**

No exercício da atividade farmacêutica, o nosso foco principal é no doente devendo sempre primar pelo acesso a um tratamento com qualidade, eficácia e segurança promovendo, desta forma, a sua saúde e bem-estar.

É importante termos consciência que exercemos uma profissão de elevada responsabilidade devendo exercê-la com o maior zelo, diligência e competência [3].

A deontologia e a ética são aspetos privilegiados e que me incutiram na Farmácia Nazareth pondo o bem dos utentes à frente dos interesses pessoais ou comerciais.

- **ATENDIMENTO**

A interação com o doente é um dos aspetos cruciais em farmácia comunitária e esta necessita de ser bem-sucedida para que se crie uma relação de confiança. Deste modo, tentei adaptar o meu discurso e os esclarecimentos prestados ao utente que se apresentava para que fossem corretamente compreendidos. Penso que é importante adequar a informação fornecida ao nível cultural do utente de modo a que este fique esclarecido e adote os comportamentos transmitidos.

As instruções relativas à posologia, modo de administração, possíveis efeitos secundários e precauções de utilização são cruciais sendo de extrema importância perceber se a informação foi bem compreendida reforçando muitas vezes a comunicação verbal com a escrita na embalagem de forma a evitar esquecimentos.

Em certos doentes, gera-se desconfiança ao facto de ser um estagiário a fornecer a informação duvidando dos seus conhecimentos. É normal que com a falta de experiência e a insegurança, estas situações ocorram mas foram-se dissipando com a evolução do estágio.

- **MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA**

A dificuldade em usufruir de cuidados médicos reflete-se numa maior afluência à farmácia em busca de respostas para um problema de saúde. Muitas vezes baseados em aconselhamento de familiares ou vizinhos, publicidade ou experiências prévias, os doentes optam pela automedicação e é nesse aspeto que o farmacêutico desempenha um papel de extrema importância como agente de saúde pública mais próximo do doente para a prestação de assistência.

Ao avaliar a situação, o farmacêutico age em conformidade com o seu saber para que não haja o risco de estes medicamentos agravarem doenças mascarando os seus sintomas ou interagirem com a medicação habitual.

No ato da indicação farmacêutica é crucial o estabelecimento de uma relação de confiança permitindo uma comunicação eficaz para que se possa recolher a maior quantidade de dados de modo a avaliar a situação. A informação recolhida deve salientar os sintomas, a duração, outros problemas de saúde bem como os medicamentos que o doente toma habitualmente. Ao fazer as perguntas, é necessário tomar uma decisão podendo optar por uma opção terapêutica para tratar o problema menor ou o encaminhamento ao médico quando considerar que a situação assim o exige [4].

Relativamente à procura da resolução de pequenos problemas de saúde por parte dos doentes recorrendo à farmácia, exemplifico algumas situações ocorridas durante o estágio:

1. Uma rapariga de 20 e poucos anos queixa-se de diarreia e dores de barriga, o meu conselho foi a toma de *UL250*[®] que contém *Saccharomyces boulardii* como substância ativa, indicando a posologia recomendada de 1 cápsula 3 vezes ao dia associada com a toma de *Dioralyte*[®] para correção da perda de líquidos e eletrólitos advertindo para a toma de uma saqueta dissolvida em 200 ml de água (1 copo) após cada dejeção diarreica [5,6]. Aconselhei também a ingestão de líquidos para assegurar a hidratação e se não ocorrer melhorias dentro de 2 ou 3 dias, deveria consultar o médico.
2. Uma senhora dirige-se à farmácia com a filha à procura de um tratamento para os piolhos que detetou na cabeça da menina. Aconselhei o *Paranix Spray*[®] explicando que deveria ser aplicado no cabelo seco, esperar 15 minutos e proceder à lavagem do cabelo e no fim escovar o cabelo com o pente incluso na embalagem, repetindo o tratamento passados 7 dias.
3. Um Utente habitual queixou-se de dores de cabeça e que a esposa o tinha aconselhado a tomar *Dafalgan*[®] 1g comprimidos efervescentes, ele então dirigiu-se à farmácia para perguntar se era o mais indicado naquela situação e se haveria alguma contraindicação. Visto não padecer de insuficiência hepática, eu informei que poderia então tomar 1 de 8 em 8h até melhoria dos sintomas.

O aconselhamento farmacêutico foi onde notei uma maior evolução dos meus conhecimentos ao longo do estágio. Deveria ter sido dado mais ênfase a este aspeto na faculdade pois a inexperiência contribui para a incerteza quanto a prestar o melhor serviço. Com a observação e a explicação da indicação de certos MNSRM adaptando o seu uso a cada situação e quais as indicações a dar, foi-se tornando mais fácil a minha atuação a este nível.

○ **PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Os medicamentos sujeitos a receita médica apenas podem ser dispensados mediante a apresentação da respetiva receita médica prescrita pelo médico, podendo ter formato eletrónico ou manual.

Ao receber a receita por parte do utente devemos ter em conta se todos os parâmetros explicitados no tópico da Validação da Receita estão conformes e só nesse caso é possível dispensar a medicação prescrita.

Com a introdução da receita eletrónica, facilita a dispensa e a diminuição de erros associada a esta.

A dispensa de medicamentos com receita médica constituiu a maior parte dos atendimentos e é necessário explicar certos pormenores sendo que o médico muitas vezes não explica a posologia adequadamente ao doente, ficando este com dúvidas que espera esclarecer na farmácia. Um exemplo desta situação foi a prescrição de Pantoprazol 40mg, um inibidor da bomba de prótons e Naproxeno 500mg, um AINE, referindo que a toma de ambos era ao pequeno-almoço. Eu informei o doente que o pantoprazol deveria ser tomado em jejum para exercer a sua ação como protetor gástrico e que o naproxeno poderia ser tomado após o pequeno-almoço de forma evitar possíveis efeitos indesejados nomeadamente gastrointestinais [7,8].

Noutra situação, procedi à explicação da aplicação de amorolfina, verniz medicamento para as unhas devido a uma infeção fúngica. Realcei que o kit é constituído por umas limas para limar a área infetada da unha, posteriormente a superfície da unha deve ser limpa utilizando as compressas incluídas, aplicando de seguida o verniz em toda a unha uma vez por semana até regeneração da unha ou cura da área afetada.

Tive a oportunidade de estar na farmácia num Domingo e até mais tarde num dia de serviço e notei uma diferença nos medicamentos prescritos dos doentes que frequentam a farmácia nestes horários. A razão para esta variação baseia-se na prevalência de doentes que saem das urgências e se dirigem à farmácia com a prescrição médica, o que se reflete na medicação que pertence maioritariamente aos grupos farmacoterapêuticos dos Antibacterianos, Anti-inflamatórios não esteróides e anti-histamínicos.

O farmacêutico sendo o último elo de ligação ao sistema de saúde antes da toma do medicamento por parte do doente tem a responsabilidade de fornecer a informação adequada tentando sempre perceber se a mensagem foi devidamente entendida.

- **CRIAÇÃO DE UMA PÁGINA DE FACEBOOK**

A meu ver, cada vez mais é imperativo apostar e tentar dinamizar uma organização que neste caso, é uma farmácia pois apesar de ser um serviço de saúde pública, não deixa de ser um negócio que necessita de ser rentabilizado. Atualmente, as redes sociais são um dos veículos que mais rapidamente difunde a informação a uma grande parte da população. Nesse sentido, vi como uma oportunidade a criação de uma página no *Facebook* para a Farmácia Nazareth que é possível consultar através do seguinte endereço:

["https://www.facebook.com/farmacianazareth?fref=ts"](https://www.facebook.com/farmacianazareth?fref=ts).

Através desta, é possível informar os utentes quando a farmácia se encontra de serviço permanente, partilhar alguns produtos nomeadamente de dermocosmética que a farmácia tem ao dispor tentando ir de encontro às suas necessidades ou medidas não farmacológicas e de exercício físico exercendo desta forma um papel na educação do utente.

Esta página excedeu as expectativas uma vez que foi bastante bem recebida por inúmeros utentes deixando críticas positivas em que se pode destacar “Uma equipa competente e simpática a receber-nos num espaço histórico lindíssimo - que combinação perfeita para qualquer cliente sair de lá com vontade de voltar” ou “200 anos a servir com saber, competência e simpatia”, o que é um reconhecimento por parte de quem procura a nossa ajuda.

- **ARTIGO NO JORNAL “O PILÃO”**

Sendo este o ano em que a Farmácia Nazareth completa o seu ducentésimo aniversário, achei relevante partilhar um pouco desta sabedoria e riqueza patrimonial com a restante Faculdade de Farmácia. Deste modo, entrei em contacto com as responsáveis pelo Jornal “O Pilão” do NEF/AAC se não estariam interessadas em escrever um artigo acerca deste marco histórico na farmácia e cultura coimbrã, o que estas acederam com entusiasmo. Assim, na edição nº 11 de fevereiro de 2015 do Jornal “O Pilão” é possível ler na íntegra este artigo que dá a conhecer um pouco da história e dos valores da Farmácia Nazareth, encontrando-se em anexo no presente relatório.

II. PONTOS FRACOS

• **MEDICAMENTOS DE USO VETERINÁRIO**

A existência de poucos produtos veterinários e a fraca rotatividade dos existentes refletiam a pouca procura por parte dos utentes e por essa razão, aponto como um ponto fraco o não desenvolvimento de capacidades neste campo do atendimento farmacêutico. É de salientar que os medicamentos de uso veterinário não possuem qualquer tipo de comparticipação, mas que alguns destes são sujeitos a receita médica, ou seja, só podem ser dispensados com a apresentação desta.

O Decreto-Lei n.º 184/97, de 26 de Julho diz respeito ao Regime jurídico dos medicamentos de uso veterinário farmacológicos e assegura a qualidade, eficácia e seguranças destes produtos [9].

• **MEDICAMENTOS MANIPULADOS**

Um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico que garante a sua qualidade e segurança cumprindo as boas práticas segundo a Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho [10].

Estes destinam-se normalmente a uma terapêutica individualizada do doente ajustando a composição às suas necessidades.

Considero a não execução de nenhum medicamento manipulado um ponto fraco do estágio que se deveu a não ter havido nenhuma prescrição nesse sentido.

Apesar disso, penso que o MICF me forneceu as ferramentas necessárias para a sua preparação que complementei com uma experiência anterior em Farmácia Comunitária em Budapeste onde os medicamentos manipulados ainda constituem uma boa parte das prescrições médicas.

• **INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA**

Esta foi uma das dificuldades mais sentida relativamente ao aconselhamento e intervenção farmacêutica. Apesar disso, o estágio contribuiu para aumentar o meu conhecimento a esse nível e penso que será ampliado com a prática profissional. Considero um ponto fraco relativamente à estruturação do MICF no que diz respeito a unidades curriculares do 5ºano pois estas deveriam privilegiar a componente prática para aplicação no estágio que se segue.

A união das unidades curriculares de *Fitoterapia* e *Intervenção Farmacêutica em Auto-Cuidados de Saúde* leva a uma menor aprendizagem uma vez que o tempo para cada uma delas é reduzido e aspetos que seriam relevantes ter conhecimento para potenciar a nossa ação ao nível da intervenção farmacêutica não são abordados.

- **DERMOCOSMÉTICA**

A dermocosmética é bastante dinamizada em todas as farmácias devendo ser potenciada com a devida prestação de aconselhamento de forma a combater a preferência pelas grandes superfícies comerciais. Desta forma, penso ser de extrema importância que a unidade curricular de *Dermofarmácia* e *Cosmética* fosse mais tarde no plano curricular, como inclusive aconteceu com a reestruturação do plano de estudos, passando do 3ºano para o 4ºano pois a informação estaria mais presente no momento da sua aplicação em contexto real no estágio.

Apesar do meu fraco conhecimento das diferentes marcas e linhas de cosmética, este foi sedimentado com uma explicação por parte da Dra. Ana Patrícia com a indicação de que produtos eram adequados para os diferentes tipos e estados de pele bem como uma explicação do modo de emprego.

Para além disso, a frequência de formações e a leitura de catálogos permitiram-me perceber as diferentes gamas para ter a capacidade de indicar o produto que melhor se adequa às diferentes pessoas que se dirigem à farmácia necessitando de um aconselhamento eficaz. A satisfação do utente reflete-se numa posterior vinda quando precisar de um novo produto.

III. OPORTUNIDADES

- **LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ENVOLVENTE**

A Farmácia Nazareth localiza-se numa das ruas mais movimentadas de Coimbra, a Rua Ferreira Borges, o que se revela na significativa afluência de turistas que muitas vezes trazem a referência a esta farmácia no seu guia turístico. Podem dirigir-se à farmácia por curiosidade e até tirar algumas fotografias como também existiram casos muito comuns de constipações, diarreia e outras situações em que procuram um aconselhamento especializado e que podemos aconselhar um MNSRM.

Por outro lado, a localização também constitui um **ponto fraco** sendo que ao longo desta rua existem muitas farmácias o que leva a uma maior concorrência, sendo de salientar apesar disso, o bom ambiente que existe.

A população abrangida por esta farmácia é de uma maneira geral, pertencente a todas as faixas etárias e diferentes estados socioeconómicos mas é necessário realçar a população idosa que constitui a maior percentagem de utentes desta farmácia e que, normalmente, são polimedicados e sofrem de múltiplas doenças crónicas necessitando de recorrer à farmácia de uma forma mais assídua fazendo com que os MSRM mais dispensados se insiram nos seguintes grupos terapêuticos: anti-hipertensores, antiarrítmicos, anticoagulantes e antitrombóticos, insulinas e antidiabéticos orais, antidepressivos e antilipídicos.

Muitos destes utentes, consideram a Farmácia Nazareth como uma segunda família, sendo que é sempre a esta que se dirigem há muitos anos.

Sendo o contacto com o utente um dos pontos cruciais e o foco principal na profissão farmacêutica, é de realçar que o contacto com os idosos, que se deslocam diariamente à farmácia para medir a pressão arterial e que procuram muitas vezes uma palavra de conforto partilhando as suas histórias de vida, me enriqueceu, principalmente, como ser humano.

A diversidade populacional abrangida pela farmácia constitui um fator externo a esta o que representa uma oportunidade, uma vez que permite a aplicação de conhecimentos teóricos distintos.

- **MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA DE DISPENSA EXCLUSIVA EM FARMÁCIA**

O Infarmed lançou a Deliberação N^o 1/CD/2015 em que atualizou o regulamento respeitante aos medicamentos não sujeitos a receita médica de dispensa exclusiva em farmácia. Neste, é referenciado que o próprio titular da AIM de um MSRM pode requerer ao

Infarmed a sua reclassificação como MNSRM-EF, tendo este de consentir a sua aprovação bem como adicioná-lo à lista de DCI e o respetivo protocolo de dispensa que são anexos do regulamento [11].

Esta deliberação constitui uma oportunidade para os farmacêuticos mostrarem o seu valor enquanto agentes de saúde pública fomentando o uso correto do medicamento.

Deve ser seguido o protocolo de dispensa associado a cada um destes DCI, dispensando o medicamento com o devido aconselhamento após análise, evitar no seu entender a dispensa inapropriada e detetar situações que devem ser referenciadas para o médico.

• **FORMAÇÕES**

A participação em ações de formação promovidas pelas marcas/laboratórios constitui uma mais-valia de forma a conhecer o lançamento de novos produtos, a população a que se destina bem como os conselhos a dar o que nos permite um enriquecimento constante bem como uma aprendizagem contínua e atualizada.

Durante o estágio, tive a oportunidade de participar em algumas formações complementares com temas distintos entre si: “Afeções e patologias induzidas pela radiação e Cuidado e proteção bucodentária” (da ISDIN), “Afeções dermatológicas e acne” (da ISDIN), “*Inovation Tour - Beauty is Magic*” (do Grupo Cosmética Activa), “Receita Eletrónica” (da ANF), “Relançamento do programa Farmácias Portuguesas” (da ANF), “Contraceção” (da Gedeon Richter) e “Gama Bioactivo” (da Pharma Nord).

• **ESTÁGIOS DE VERÃO**

Os estágios de Verão promovidos pela Universidade de Coimbra constituem uma oportunidade de incrementar a nossa ligação ao mundo laboral de modo a aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação académica.

Desde o 1º ano de MICEF que decidi complementar os estudos com a realização destes estágios de modo a entrar em contacto com a realidade profissional, constituindo estes uma preparação para o estágio curricular. Desta forma, quando iniciei o estágio na Farmácia Nazareth já possuía algum conhecimento da dinâmica de uma farmácia comunitária bem como algumas noções do *software SIFARMA 2000*[®] que fui consolidando durante os quatro meses.

Penso que os estágios de Verão são um excelente complemento à formação académica e todos os estudantes que tiverem a possibilidade de os realizar o devem fazer pois são a forma mais precoce de entrar em contacto com os desafios da vida profissional.

IV. AMEAÇAS

- **FRACA DINAMIZAÇÃO DA BAIXA DE COIMBRA**

A Baixa de Coimbra está cada vez mais envelhecida e será necessário uma maior dinamização pois os seus tempos áureos já passaram. É de notar que apesar de ter sido considerada Património da Humanidade pela UNESCO, alguns prédios apresentam-se em ruínas e o comércio foi afetado com a abertura dos centros comerciais. Desse modo, penso que seria necessário atividades dinamizadoras com o intuito de atrair a população à baixa de Coimbra.

A meu ver, outro ponto fraco é a localização da farmácia uma vez que na Rua Ferreira Borges existem a poucos metros tanto para o lado esquerdo como para o lado direito outras farmácias o que condiciona a escolha de um utente de passagem uma vez que, na maioria das vezes, este se dirige à que estiver mais perto.

- **PARAFARMÁCIAS**

Com a existência de Parafarmácias em grandes cadeias comerciais e que conseguem, dessa forma, melhores condições na compra de grandes quantidades praticando preços que de maneira nenhuma as farmácias conseguem atingir, constituem uma grande ameaça ao sector farmacêutico. Aliado a uma desvalorização do medicamento, é inconcebível a venda de certos MNSRM, que devem ter um devido aconselhamento terapêutico, como é o exemplo da pílula do dia seguinte, que requer uma análise cuidada para a sua cedência bem como a prestação dos devidos esclarecimentos, o que muitas vezes não é praticado nestes estabelecimentos.

É de salientar que apesar de preços superiores, algumas pessoas continuam a dirigir-se às farmácias pois confiam no farmacêutico como agente de saúde pública e o buscam para esclarecimento das suas questões. Esta ameaça pode-se transformar numa oportunidade para que o farmacêutico mostre a sua importância prestando os devidos aconselhamentos e explicações aos utentes, valorizando a sua profissão.

- **RECOLHA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS**

Durante o período do meu estágio pude presenciar a recolha voluntária de 20 medicamentos genéricos, que ocorreu devido a uma inspeção realizada pela Agência Francesa à empresa GVK Biosciences detetando não conformidades no que se refere ao cumprimento dos requisitos de Boas Práticas Clínicas. Posto isto, o Infarmed lançou uma

circular informativa, determinando que as farmácias que possuíam estes medicamentos em *stock* deveriam proceder à sua devolução e informando que os doentes que estivessem a tomar algum medicamento dos referidos na lista, deveria consultar o médico ou farmacêutico [12].

Este assunto foi amplamente divulgado na comunicação social gerando uma onda de desconfiança por parte dos doentes no que concerne aos medicamentos genéricos pondo em causa o seu efeito terapêutico.

Na minha opinião, este acontecimento fortalece o pensamento de alguns doentes de que os MG sendo tão baratos, não podem exercer qualquer benefício comparativamente com os medicamentos de marca, facto que no dia-a-dia da farmácia tentei desmitificar justificando que o preço mais alto de um medicamento de marca se deve à investigação para o desenvolver e não propriamente à sua produção.

CONCLUSÃO

O estágio curricular é o culminar de cinco anos de aprendizagem que são postos em prática. A conclusão a que chego é que o MICF apenas nos dá a base para exercer a nossa profissão, mas a prática é sem dúvida muito importante pois requiere a aplicação dos conhecimentos em contexto real.

A Farmácia Nazareth foi uma escola a vários níveis pois acredito que cresci a nível profissional mas também como pessoa por todos os valores que me transmitiram para além dos ensinamentos do dia-a-dia de uma farmácia.

A aprendizagem refletiu-se nas várias atividades que compõem a gestão de uma farmácia e a introdução da nova receita eletrónica foi uma novidade que foi explorada e vista como uma vantagem para um atendimento eficaz.

O espírito inovador e o à vontade que sempre me demonstraram, permitiu-me sugerir a criação do *Facebook* bem como o artigo do jornal por achar que seriam uma boa forma para dinamizar a Farmácia.

Reconheço que existem algumas lacunas que poderiam ser colmatadas no plano de estudos mas experiências prévias como estágios de verão permitem entrar em contacto com o contexto profissional mais cedo o que facilita aquando do estágio curricular.

No entanto, penso que à nossa frente ainda existe um caminho longo por percorrer para que o valor do farmacêutico seja reconhecido na sociedade e para isso é necessário exercer a nossa profissão com dignidade centrando o foco no doente e mantendo uma atualização constante de conhecimento pois apesar de os 5 anos de formação académica terem acabado, a aprendizagem e o estudo nunca acabarão.

BIBLIOGRAFIA

1. http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMAN/O/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/Normas_dispensa.pdf. acessado a 20 de julho de 2015].
2. http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=3070&tipo_doc=rcm. acessado a 20 de julho de 2015].
3. http://www.ceic.pt/portal/page/portal/CEIC/UTILIDADES_INFORMACAO/NORMATIVO/NACIONAL/CodigoDeontologico_OF.pdf. acessado a 22 de agosto de 2015].
4. http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf. acessado a 16 de agosto de 2015].
5. http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=8813&tipo_doc=fi. acessado a 15 de agosto de 2015].
6. http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=2676&tipo_doc=rcm. acessado a 15 de agosto de 2015].
7. http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=6637&tipo_doc=rcm. acessado a 22 de agosto de 2015].
8. http://www.infarmed.pt/infomed/download_ficheiro.php?med_id=40538&tipo_doc=rcm. acessado a 22 de agosto de 2015].
9. http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_IV/075_DL_184_97.pdf. acessado a 26 de julho de 2015].
10. http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf acessado a 15 de agosto de 2015].
11. http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/ACTOS_SUJEITOS_A_PUBLICACAO_NO_SITE_DO_INFARMED/001_CD_2015.pdf. acessado a 6 de julho de 2015].
12. <http://www.infarmed.pt/portal/pls/portal/docs/1/10634320.PDF>. acessado a 6 de julho de 2015].

ANEXO



Farmácia Nazareth



200 anos de História

O jornal *O Pilão* foi conhecer uma das mais emblemáticas farmácias portuguesas, situada na Rua Ferreira Borges, baixa de Coimbra, que celebra 200 anos de existência.

por Leonor Bruço e Stéphanie Pais

Foi fundada em 1815 e adquiriu o seu nome devido a um proprietário chamado Nazareth. Em 1834, ano em que foi fundada a Associação do Comércio, é que foi reconhecida oficialmente como farmácia fundada nessa data. Na altura, nenhum dos proprietários era farmacêutico. Só em 1980, Maria da Ascensão Pimenta Costa e Silva David tomou posse do estabelecimento passando finalmente para as mãos de farmacêuticos, continuando até ao momento na propriedade da família.

Quando adquiriu a farmácia deparou-se com uma arrumação pouco funcional o que dificultava o atendimento, por essa razão, foram implementadas desde logo regras de organização por forma farmacêutica e ordem alfabética dos medicamentos. Foram feitas alterações estruturais na entrada, passando a ter apenas uma porta em vez de duas, possibilitando, assim, ter duas vitrinas de exposição. A Farmácia já tinha como base móveis antigos e estruturas ornamentais banhadas em ouro que davam uma beleza peculiar à mesma, destacando-se também o teto decorado com aspetos alusivos à profissão farmacêutica. Com estas remodelações a afluência de utentes aumentou.

Apesar de ser muito antiga foi das primeiras a nível nacional a ser informatizada. Já possui também o sistema de receita eletrónica via cartão do cidadão, revelando que tem acompanhado a evolução do setor farmacêutico, ao longo dos anos.

No decorrer de dois séculos de história foi congratulada com diversos prémios a nível nacional e internacional, nomeadamente pelo Brasil (1908), por Paris (1878 e 1900) e por Portugal (1970) em várias exposições de farmácias.

Destacava-se por vender material fotográfico e para revelação de fotografia e radiologia, água das pedras (distribuidor oficial) e cosmética. Era e continua a ser uma das farmácias mais estimadas da zona pela amabilidade e proximidade aos utentes, disponibilizando-se até a ser contacto de emergência aos idosos da zona.

Há 30 anos que acolhe estagiários, enaltecendo a sua importância na revitalização do ambiente e atendimento da farmácia. Também acolhe estudantes estrangeiros através do programa SEP, podendo assim ter uma visão inovadora e global acerca da profissão farmacêutica no mundo. A nível turístico tem sido nomeada como uma das farmácias mais em-

blemáticas a visitar na cidade e no país, recebendo regularmente turistas que trazem a farmácia como ponto de referência nos guias turísticos.

Hoje em dia, a população residente na baixa de Coimbra é cada vez menor e mais idosa. A farmácia tem vindo a promover-se para abranger um maior leque de utentes, principalmente os mais jovens. No entanto, os apoios regionais para dinamizar a zona histórica não têm surgido, o que prejudica todo o comércio da baixa.

O aconselhamento farmacêutico é valorizado pela população. É com isso, que se pode contar nesta farmácia, pois a confiança é essencial para a dignificação da profissão. Para isso, regem-se pela ética adequada às boas práticas farmacêuticas, na medida em que a saúde das pessoas vem sempre em primeiro lugar.

O grande marco da sua história é não ceder às pressões económicas e manter-se sempre no mesmo local. Quem lá trabalha continua a visar que prefere o reconhecimento pela familiaridade, qualidade do aconselhamento e atendimento, porque só assim se consegue atingir os 200 anos.

“Tradicional mas atual”



Núcleo de Estudantes de Farmácia da Associação Académica de Coimbra

-15-